



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
07 e 08 de julho de 2012**

Diário Catarinense - Juliana Wosgraus

“Cooperativa vitoriosa”

Coepad / Aldo Brito / Papel reciclado / Centro de Cultura e Eventos da UFSC / Documentário *Fibra* / Fernando Evangelista / Juliana Kroeger / FAM 2012

COOPERATIVA VITORIOSA

A Coepad, com sede em Floripa, é a primeira cooperativa no Brasil formada por portadores de deficiência intelectual. Idealizada pelo bioquímico Aldo Brito, que acaba de comemorar 80 anos de vida e 50 de casamento, a Coepad trabalha com papel reciclado, produzindo blocos, cadernos e outros produtos. O posto de vendas fica no Centro de Cultura e Eventos da UFSC.

E a história da cooperativa é o tema do documentário *Fibra* – dirigido pelos jornalistas Fernando Evangelista e Juliana Kroeger –, que conquistou o Prêmio Júri Oficial de Melhor Filme catarinense na 16ª edição do FAM, e o Prêmio Itapema FM de melhor filme.



Os participantes da **COEPAD**, protagonistas do documentário *Fibras*, que conquistou o prêmio Júri Oficial de Melhor Filme catarinense na 16ª edição do Festival Audiovisual do Mercosul (FAM)

FERNANDO EVANGELISTA, DIVULGAÇÃO

Diário Catarinense - Cacau Menezes

“Em boas mãos”

Thiago Momm / Jornalismo / UFSC / Interino

Em boas mãos

A partir deste domingo, 8, Thiago Momm, 32 anos, formado em Jornalismo pela UFSC em 2005, será o interino desta página durante minhas três semanas de férias. Foi *trainee* dos jornais *Estadão* e *Folha de S.Paulo*. No *Diário Catarinense*, onde escreve crônica às sextas-feiras, foi subeditor duas vezes da *Revista de Verão* e edita, hoje, a *Revista de Inverno*, que deixará pelo período que cuidará desta coluna. Também é editor da revista *Naípe*, que criou com amigos em 2010. Focada em jornalismo cultural e literário, a revista é parceira editorial do clicRBS.

Thiago, nascido em São Paulo, é apaixonado por literatura, história, cervejas fortes e viagens. Um jovem antenado!

A UFSC prorrogou por mais cinco anos as cotas para alunos indígenas, negros e de escolas públicas. Você é a favor ou contra? Por quê?

A capacidade está em primeiro lugar. E argumentar que quem é negro, índio ou tem pele preta, parda tem menos condições intelectuais e, por isso, é favorecido através de cotas, é praticar racismo. Se dissessem que as cotas são usadas para incentivar a matrícula nas escolas públicas seria mais fácil de aceitar.

Carolina Rocha Zimmer
Iporã do Oeste

Mais uma medida politiquerada para angariar votos ignorantes, assim como bolsas família da vida, uma vergonha social sem precedentes. Ambas as medidas citadas são um estímulo ao caos.

Rodrigo Figueiredo Souza
Florianópolis

Sou a favor de um ensino fundamental e médio de qualidade. Educação de qualidade para todos, com professores excelentes no ensino público, sendo bem remunerados, alunos em período integral nas escolas, laboratórios para aulas extras. Talvez seja utópico pensar assim, e caso isso nunca aconteça, pelo menos que haja cotas para os alunos de baixa renda que têm as melhores notas.

Samuel Dias
São José

Há muitas formas de pagar a dívida social existente com os excluídos: a mais acertada e mais cara é oferecer uma educação de qualidade desde o nascimento. E a mais idiota é desestimar o caminho colocando um incapaz em um lugar onde não tem como evoluir sem a devida preparação.

Narbal Marcellino
Florianópolis

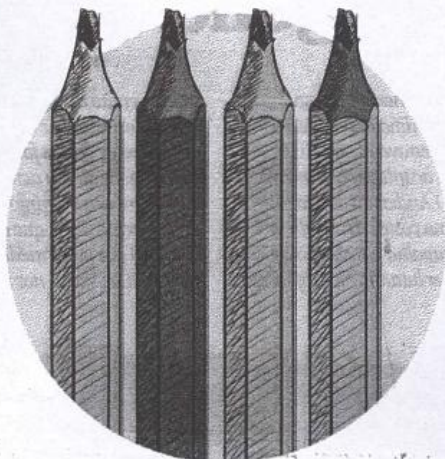
Cotas não representam a incapacidade intelectual do negro, mas a prova da desigualdade promovida pela classe dominante. Se esta deseja a seus filhos universidades de ponta, que as criem e gerenciem da mesma forma que habilmente lideram empresas de consumo.

Gabriel Marques Coan
Por e-mail

DEBATE DC

Já estão definidos os candidatos a prefeito e vereador. Como você vai fazer para escolher os nomes que vão representá-lo na prefeitura e na Câmara?

Envie sua opinião, com nome, cidade de origem, profissão, telefone e RG da carteira de identidade com o título "Debate" para diariodoleitor@diario.com.br



LUIS DE ARAUJO

Sou negra, e se for na Federal, negro entra para fazer limpeza e servir a burguesia. Nosso ensino público está defasado. Então, como competir com filhinho de papai e mamãe, que entra na Federal, e se não conseguir papai paga uma particular? Graças a Deus minha filha está lá dentro, cursando Odontologia. Há quem diga que passou por causa das cotas, mas, convenha, se não fosse competente não entraria em primeiro lugar na segunda chamada. Só quem tem na pele é que sente.

Ana Lúcia da Rosa
Florianópolis

Estão tapando o sol com a peneira. Este ditado antigo contempla muito bem o que se passa no Brasil e no mundo. A educação deve ser aquela que, desde o berço, na família, deve privilegiar a construção de bons costumes, a qual engloba todos os tipos de pessoas, sejam silvícolas, de cor, brancos, negros. Assim, seriam eliminados, na raiz, os bandidos, os assaltantes, os apunhaçados na política, as filosofias dos partidos políticos e governos como FHC e Lula.

João Raymundo Bridon da Silva
Florianópolis

Eu sou contra as cotas para alunos indígenas e negros, uma vez que se preza a igualdade. Ora, não se fala tanto em discriminação? Será que essas cotas não discriminam os brancos? Nós somos todos seres da mesma espécie. Portanto, não precisa favorecer ninguém com cotas, até porque, no nosso país, existe uma miscigenação muito grande. E daí fica a pergunta: o que seria negro e índio nos dias atuais?

Priscila Paz
Joinville

As escolas públicas no Brasil estão defasadas. Os governantes devem investir mais na educação para pôr o ensino público em igualdade com o da rede particular. Ninguém é melhor do que ninguém, nem mais burro, ainda que no meu ponto de vista esta atitude não deixa de ser uma forma de preconceito. Não se deve distinguir, favorecer ou desfavorecer ninguém por raça, religião.

Leonardo Oliveira
Tubarão

As cotas deveriam ser aos socialmente excluídos. Existem negros, por exemplo, que estudam em boas escolas e depois utilizam as cotas para o ingresso na universidade. Neste caso, sou contra. Mas a favor dos filhos dos pequenos agricultores do meio rural que têm dificuldades no acesso ao ensino superior. Muitos brancos filhos de pequenos agricultores têm mais dificuldades do que aqueles que residem na cidade. E mais: hoje, se analisarmos, há uma diminuição drástica da população jovem no meio rural por falta de renda.

Wilson Miranda
Florianópolis

Enquanto caminhamos para uma sociedade mais igual, existem coisas que não tem como entender. Dizem que somos todos iguais perante a lei, mas não é isso que vemos quando um grupo tem mais privilégios do que outros. Nós (dessa geração) não devemos ser culpados por erros cometidos 300 anos atrás, na época da escravidão. Espero que um dia todos tenham o mesmo direito e as mesmas chances em todos os sentidos.

Arthur Andrade
Florianópolis

Esta é a típica medida populista que serve ao governo para tapar o sol com a peneira. Por que não instituir escolas fundamentais públicas, de 1ª e 2ª graus, de alta qualidade? Se assim fosse, alunos de escola pública não precisariam de vagas especiais. No entanto, o governo mantém escolas públicas com professores mal pagos e sem suporte de ensino de qualidade.

Eustáquio Gomerindo
Florianópolis

O que estamos ensinando às futuras gerações com essas medidas de redistribuição de renda? Estamos criando uma sociedade que não acredita na meritocracia. Não é necessário mais esforço, basta não fazer nada e o governo lhe dará vantagens financeiras, ou cotas, e garante que quem não se esforça terá benefícios. Se você batalha por algo, cobra Imposto de Renda! Visite uma escola e perceba que tipo de estudantes estamos criando. Para ganhar Bolsa Família, basta estar matriculado na escola, não precisa frequentar muito e tampouco tirar boas notas.

Marcos Silva
Itapema

Qual foi o diagnóstico quando inventaram as cotas? A de que o aluno de escola pública não conseguia competir em pé de igualdade com os demais. Eles são mais burros do que os outros? Não! As escolas públicas são piores. Em um país sério, a escola pública seria melhorada. Aqui, adota-se uma medida hipócrita. A partir das cotas, os nossos governos não precisam mais melhorar as escolas.

Paulo Pennafortte
Florianópolis

Com certeza, sou a favor! Não deveria nem passar para aprovação do conselho, essa medida deveria ser definitiva. Penso também que deveria aumentar a percentagem das cotas para que todos os alunos de escolas públicas, negros e indígenas, pudessem se beneficiar.

Simoni Pinto dos Santos
Tubarão

Isso é preconceito contra outras classes. Se houver igualdade, viveremos em democracia. Ou será que os favorecidos por cotas não têm condições suficientes para escolher o que querem ser? Ou têm quer ser pressionados para serem alguém? Cotas são coisas de políticos para conquistar votos, e consequentemente.

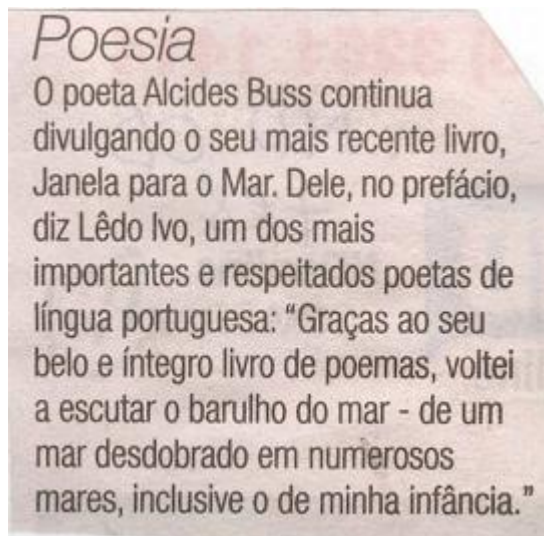
Regina Paula
Florianópolis

Notícias do Dia

Carlos Damião

"Poesia"

Alcides Buss / *Janela Para o Mar* / Lêdo Ivo



Notícias do Dia

Encarte Caminhos da Natureza

"Alimento seguro na mesa"

Ora-pró-nobis / Ecofeira da UFSC / Sítio Cristal Dourado / Campeche



Notícias do Dia
Encarte Caminhos da Natureza
"Guardiões ambientais"

Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para a Rio + 20 / Diego Souza /
Relações Internacionais / UFSC / Roselane Neckel

Guardiões ambientais

GIOVANA KINDLEIN
@gikindlein
FLORIANÓPOLIS

“A sociedade civil catarinense teve suas ideias representadas fortemente dentre todos os espaços da Cúpula dos Povos e da Rio +20. Ficou bastante claro o poder crescente da sociedade perante as decisões dos governantes”, aponta Diego Souza, mestrando em Relações Internacionais na UFSC e integrante do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para a Rio+20 sobre o resultado do grande encontro da ONU.

Com ele estavam outros 14 universitários e mestrandos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). A reitora Roselane Neckel também foi ao Rio de Janeiro para dar apoio aos professores e estudantes. Eles consideraram o saldo da

Resultado. Grupo vê saldo positivo, apesar da crítica de que documento da Cúpula tenha ficado fraco

Rio+20 positivo, apesar da crítica de que o documento final da Cúpula dos Chefes de Estado, tenha ficado aparentemente fraco e desnordeado. “Na verdade, representa uma esperança para as ações dos Estados, porque em toda sua simplicidade, alcançou um resultado mínimo de convergência”, observa Diego.

Para ele, a Cúpula dos Povos representou uma revolução da consciência. “As pessoas se demonstraram interessadas, e esperançosas quanto à mobilização social, quanto à mudança de valores e a reflexão pessoal. Esse foi o ponto mais distinto, pessoas do mundo destinando seu tempo e energia para a conscientização, educação e valores humanos”.

Comitê na Praia Mole

Integrantes do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para a Rio+20 participam neste sábado, dia 7, das 8h30 às 15h30, na Praia Mole, do PICK IT UP!, evento organizado pela AIESEC Floripa para discutir o futuro do planeta. No clima pós Rio+20, eles vão contar o que aconteceu no Rio e falar sobre práticas sustentáveis.



DINÂMICA. Estudantes da UFSC participaram de passeatas, palestras, plenárias, oficinas e assembleias



SC+20

Notícias do Dia Encarte Caminhos da Natureza

“Simple e perfeito”

Barco solar / Garapuvu II / UFSC / Dong Energy Solar Challenge / Holanda / Iuli Hardt /
Altair Acelon de Melo / Fepese / Sapiens Parque / Grupo Fotovoltaica-UFSC /
Instituto IDEAL / Weg / Holos / Eletrobras



Simple e perfeito

GIOVANA KINDLEIN
@gikindlein
FLORIANÓPOLIS

Competindo em pé de igualdade com os barcos de países do Primeiro Mundo, o barco solar Garapuvu, projetado e construído por universitários, em uma das salas de laboratório da UFSC, na Trindade, disputa a partir deste domingo, dia 8, o campeonato mundial de barcos nesta categoria, o Dong Energy Solar Challenge, na Holanda. “Nossa expectativa é obter um ótimo resultado, no entanto, o mais importante é mostrar que esta tecnologia tem possibilidade de uma aplicação futura”, afirma um dos acadêmicos participantes do projeto, natural de Florianópolis, Iuli Hardt, 23 anos, que cursa engenharia de produção mecânica.

A embarcação explora o uso da energia solar, uma das alternativas renováveis que não agridem o ambiente. O professor

Altair Acelon de Melo, superintendente da Fepese (Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas) acompanhará o desafio dos 15 estudantes na Holanda visando prospectar potenciais clientes e parceiros para futura produção em escala industrial. “É um projeto em que eu acredito. Temos uma equipe comprometida que representa uma geração criativa de nossa universidade”, salienta.

Criado em 2009, o Garapuvu foi aprimorado no Sapiens Parque e serviu de modelo para a execução do Garapuvu II, que participa da competição. A corrida começa em Leeuwarden, a 144,5 km da capital Amsterdã, neste domingo, dia 8, e segue até o sábado seguinte, dia 14, quando haverá a cerimônia de premiação. Ao longo de seis dias, os competidores passarão por 11 cidades. “Nós estamos indo para vencer”, diz a acadêmica de jornalismo, Marina Empinotti, 22, natural de Florianópolis e que também participa do projeto multidisciplinar.

Energia limpa. Equipe catarinense disputa na Holanda competição de barcos movidos à energia solar



INICIATIVA
Marina, Iuli
e professor
Altair Melo

Aluno irá de barco à aula

Em fase de finalização está outro barco solar, apresentado pela UFSC na Rio+20. Concebido pelo grupo Fotovoltaica-UFSC, o projeto conta com o apoio do Instituto IDEAL, Weg, Holos e Eletrobras. A embarcação vai levar para a escola as crianças de Santa Rosa, no Furo do Nazário, município de

Barcarena, no Pará, a cerca de 12 km da sede municipal e a 4 km de Belém. Após concluído, terá capacidade para 22 pessoas, potência de 4 kWp de módulos solares fotovoltaicos, banco de baterias no próprio barco, com autonomia para cinco horas de navegação, entre outras características.

O QUE É ENERGIA SOLAR?

É uma fonte alternativa de energia, renovável e limpa (não emite poluente). A energia solar se obtém através de células fotovoltaicas, geralmente feitas de silício. A luz solar, ao atingir estas células, se transforma em eletricidade. O efeito fotovoltaico ocorre quando fótons (energia que o sol carrega) incidem sobre os átomos, proporcionando a emissão de elétrons, gerando a corrente elétrica.



PRODUÇÃO
Garapuvu II foi
aprimorado no
Sapiens Parque



DESAFIO
Piloto Pedro Rocha
comanda o barco
de fibra de carbono



Enseada é lugar encantado

Recompensa. Manoel Nelson dos Santos cresceu trabalhando no mar e criou os filhos com o que produz na Enseada do Brito, comunidade tradicional que mantém 80% do território preservado

Patrimônio. Mais antiga que Palhoça, vila de pescadores é parada obrigatória, sem pressa

EDSON ROSA

redacao@noticiasodia.com.br

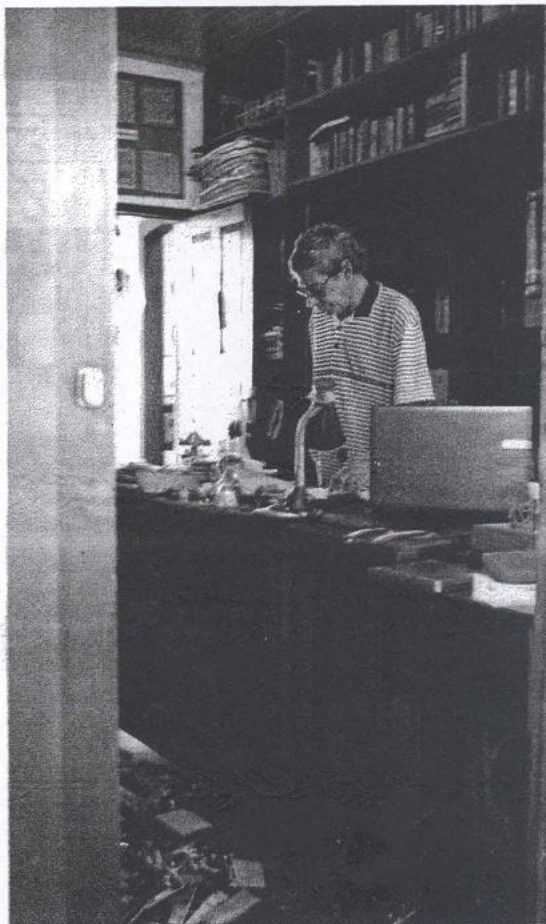
@ND_online

Quem passa com pressa ou atento às obras de duplicação do trecho sul da BR-101, nem sempre observa a paisagem deslumbrante do mar em reverência à montanha do Cambirela. Lá embaixo, o casario açoriano do século 18 resiste em meio à transformação urbana inevitável, enquanto pequenas embarcações coloridas garantem o ganha-pão de homens como o pescador e maricultor Manoel Nelson Martins, 73 anos, que resume com um sorriso encantador: “A Enseada é o melhor lugar do mundo”.

Homem do mar, Martins passa parte do dia com os amigos debaixo da única amendoeira da praça Açoriana, na beira da praia, de onde a torre da igreja Nossa Senhora do Rosário parece emoldurada por duas gigantescas palmeiras imperiais. É ali que eles remendam as redes, jogam conversa fora e observam a maré e o voo frenético das gaivotas sobre cardumes de manjubas. “Atrás deles, vêm as anchovas”, ensina.

Martins conhece praticamente todo litoral brasileiro, de Torres ao Espírito Santo, onde nos tempos difíceis da juventude navegou a bordo de traineiras em busca de sardinhas. Também já viajou bastante de carro, foi até Minas Gerais, passou por muitos lugares bonitos e conheceu costumes diferentes. “Mas, não dá para comparar, não tem igual. Nada que pague este sossego”, não se cansa de repetir, enquanto ajuda o filho, Luís Otávio, 42, na reforma de uma velha bateira. “Aqui não pagamos água, usamos a quem desce das cachoeiras”, completa.

Herdadas dos antepassados, simplicidade e solidariedade ainda fazem parte da rotina pacata da população tradicional da Enseada do Brito, formada basicamente por pescadores, maricultores ou pequenos empresários e autônomos ligados ao turismo. “Somos todos irmãos, não tem pobre, não tem rico”, diz o velho pescador. Comunidade que, neste fim de semana, dá mais uma demonstração de religiosidade e apego à história, repetindo uma das mais belas festas do ciclo do Divino Espírito Santo na Grande Florianópolis.



Ilustr. Museólogo Gelci Peninha Coelho organiza acervo da casa biblioteca

Refúgio para quem aprecia coisas simples

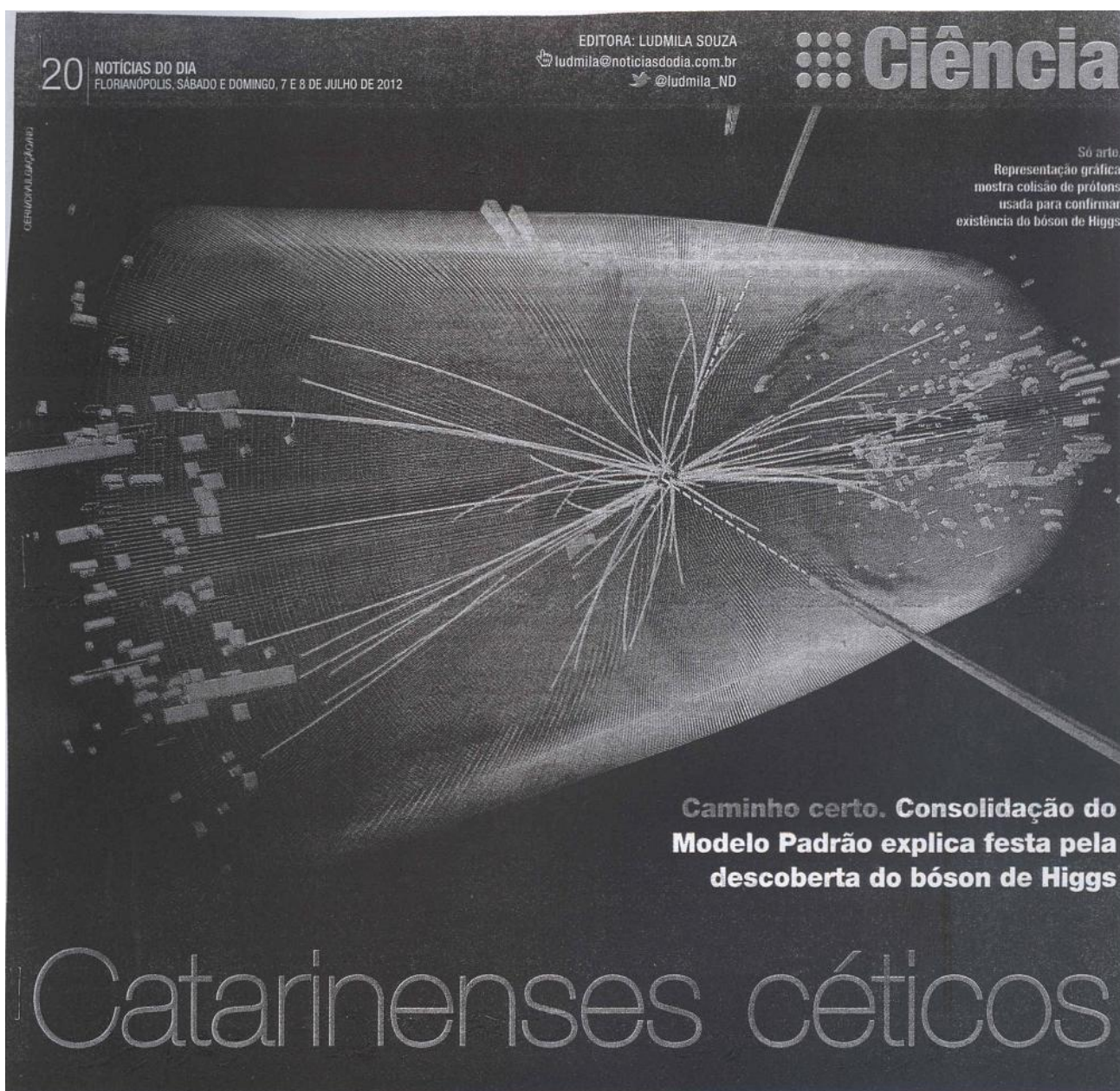
A simplicidade do povo, a história de uma das três freguesias mais antigas de Santa Catarina e a bênção do Espírito Santo atraíram Gelci Peninha Coelho à Enseada do Brito. Totalmente integrado à comunidade nativa, o herdeiro do legado de Franklin Cascaes logo entrou no ritmo dos pescadores e, há três anos, trabalha sem pressa na consolidação de um de seus projetos pessoais, a casa biblioteca. “Procurei, procurei, e este espaço estava disponível”, diz, abrindo as portas do casarão do século 19, totalmente restaurado e readequado internamente, numa das laterais da praça Açoriana. Foi ali que, em 1652, o paulista Domingos de Brito Peixoto, aportou para, em 1750, fundar a vila de Nossa Senhora do Rosário, mais tarde rebatizada em sua homenagem.

Quando não está organizando o acervo, observado pelas gatas Galega, Amorzinho e Menina e pela cadela Pretinha, Peninha escolhe um livro e senta-se ao lado dos pescadores, à sombra da amendoeira. “Isso é o verdadeiro luxo”, sorri. A cerca de 40 quilômetros da Capital e a 20 minutos do Centro de Palhoça, Enseada do Brito não tem agência bancária, açougue ou farmácia e o posto policial pode ser fechado por falta de efetivo. “Mas, temos uma ótima padaria, um mercadinho bem sortido, uma igreja acolhedora e o povo bom demais”, emenda.

Notícias do Dia - Caderno Plural

“Catarinenses céticos”

Física / Partícula de Deus / Bóson de Higgs / Acelerador de partículas / Organização Européia para Pesquisa Nuclear / Cern / Débora Peres Menezes / Departamento de Física / UFSC



20

NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SABADO E DOMINGO, 7 E 8 DE JULHO DE 2012

EDITORA: LUDMILA SOUZA
ludmila@noticiasdodia.com.br
@ludmila_ND

Ciência

Só arte.
Representação gráfica
mostra colisão de prótons
usada para confirmar
existência do bóson de Higgs

Caminho certo. Consolidação do Modelo Padrão explica festa pela descoberta do bóson de Higgs

Catarinenses céticos

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasdodia.com.br
@pc_ND

Foi com o ceticismo próprio dos cientistas que a descoberta do bóson de Higgs, partícula subatômica cuja detecção era perseguida há mais de 40 anos, repercutiu entre muitos físicos e pesquisadores. Um exemplo disso está na declaração da professora Débora Peres Menezes, do Departamento de Física da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). “O impacto seria maior se a partícula não fosse encontrada, porque aí o Modelo Padrão [conjunto de teorias que explicam, em síntese, do que é constituída a matéria] teria que ser revisto”, disse ela ao ND.

Feitas as contas, no entanto, a

reação mesclou parcimônia com euforia. Mesmo diante da necessidade de comprovar o que ainda é um indício (embora o achado tenha sido aclamado como virtualmente irrefutável), o que inquieta a Ciência é a espécie de vazio que se formou em torno da investigação na área da física.

A pergunta que emerge é óbvia: o que procurar a partir de agora? Sim, porque em tese não há mais segredos acerca da estrutura do átomo, até então entendido como a unidade básica de tudo o que conhecemos.

Vendo pelo lado dos mais empolgados, além de convalidar o que já era previsto, ou seja, a evidência de algo responsável pela existên-

cia de um campo que permeia todo o universo, a descoberta do Cern (Centro Europeu de Pesquisa Nuclear) explica por que, por exemplo, a natureza engendrou, a partir da primeira grande explosão ancestral, matérias tão distintas quanto o ferro e o algodão. A enorme dificuldade de detectar a partícula elementar vinha fundindo a cabeça dos pesquisadores – e a construção do caríssimo Colisor de Hádrons, num túnel subterrâneo de 27 quilômetros de circunferência, entre a Suíça e a França, foi o caminho encontrado para buscar essa resposta.

Para os leigos, outro questionamento diz respeito à aplicação prática da descoberta. Foi a par-

tir do citado acelerador que surgiu a Web, mas outras descobertas levaram décadas para virar produtos de tecnologia. O efeito fotoelétrico, por exemplo, é de 1905, mas um de seus subprodutos, os coletores solares, ainda é caro demais para a maioria dos mortais.

Na comunidade científica, também se refuta a expressão “partícula de Deus”, criada, ironicamente, por um físico – Leon Lederman, ganhador do Nobel de 1988 – que a difundiu por meio do livro “The God Particle”. Três mil cientistas, centenas de grupos de estudos (alguns deles no Brasil) e muito dinheiro gasto são argumentos fortes para afastar Deus da parada.

“O ganho para os cientistas é a possibilidade de conhecer melhor o universo primordial”, ensina a

professora Débora Menezes. Espiar os átomos tem sido uma prática diária desses desbravadores da matéria, e ali eles detectaram partículas de muita, pouca ou nenhuma massa (caso dos fótons, que formam a luz).

O bóson de Higgs está nesse campo de energia que dá massa às partículas. Quanto mais elas interagem com esse campo, mais massa ganham. Com a descoberta desta semana, o inglês Peter Higgs, que previu a existência da partícula invisível em 1964, sai por cima, como ocorreu com antecessores como Newton, Darwin e Einstein.

Já que a ciência, assim como a filosofia, mais pergunta do que responde, após uma descoberta com tantos pais, quem a não ser Higgs levará o Nobel deste ano?

HISTÓRIA
Abrangência da descoberta eleva Peter Higgs a patamar de Newton, Darwin ou Einstein

4/5 PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 7 E 8 DE JULHO DE 2012

À luz da Filosofia

Comportamento. Como a lógica e a razão podem iluminar sua vida na prática

CAROL MACÁRIO
carolmacario@noticiasdodia.com.br
@carolmacario_ND

FLORIANÓPOLIS — Qual a razão da sua existência, afinal? Por que veio a esse mundo? Qual o sentido da sua vida? Se questões existenciais como essas alguma vez já passaram pela sua cabeça, não se preocupe: você não tem tendências depressivas. Que tal um pouco de Platão e Aristóteles em vez de pílulas para os nervos? Filosofar, afinal de contas — e ao contrário do que a maioria imagina —, é um santo e muito prático remédio para ajudar a resolver problemas do cotidiano, dúvidas existenciais e avaliar o que realmente se quer da vida.

"A filosofia aplicada na prática ajuda no desenvolvimento dos potenciais do ser humano", garante o professor Roger Hansen, 31. Isso porque, para os filósofos, saber usar ideias pensadas e repensadas há milênios pode ser a chave dos maiores dilemas contemporâneos.

E os dilemas não são pou-

cos. "Muitas pessoas hoje não encontram sentido para as suas vidas. Elas são como cachorrinhos correndo atrás do próprio rabo, sem saber para que estão vivendo", compara Hansen, que leciona aulas de filosofia na Associação Cultural Nova-Acrópole, em Florianópolis. Afinal, para que e quem você trabalha? O que é ter uma vida boa?

Nesses casos, o filósofo o professor de filosofia da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) Celso Reni Braida, 50, indica uma aula ou um bom livro de filosofia. "A aplicação prática e imediata no dia-a-dia funciona quando alguém está em conflito com certos conceitos. Por exemplo, um livro de filosofia política pode ajudar a digerir questões políticas contemporâneas", explica.

Segundo ele, não é preciso se aprofundar em teorias ininteligíveis. "A filosofia é importante para quando temos problemas de recusa e juízos, conflitos de ideias e conceitos. E esses são problemas práticos do cotidiano", observa ele. Para qualquer

um que seja consciente de suas ideias, a filosofia tem solução. Em geral muitas — mas é preciso arregaçar as mangas e trabalhar arduamente.

Uma boa parte dos questionamentos existenciais do ser humano pode ser respondida pela religião. "Mas atualmente há um número grande de pessoas que desiste da religião e acaba buscando luz na filosofia", afirma o filósofo Celso Reni Braida. O grande ponto é que a resposta é única: não há respostas, há possíveis soluções que dependem de cada um. "A resposta é fazer uma vida diferente. Mas assim como é difícil mudar hábitos alimentares, por exemplo, imagine mudar conceitos de uma vida inteira?", ressalta ele.



A arte de ver mais as qualidades do que os defeitos

É aplicando filosofia na vida que a estudante de engenharia da aquicultura Francieli de Castro Noronha, 23, tem transformado sua vida e melhorado a convivência familiar e entre amigos. Há dois anos e dois meses ela estuda na Associação Cultural Nova-Acrópole, uma organização internacional que ensina filosofia à maneira clássica. "Para mim a filosofia era muito teórica. Na escola era chata e monótona", conta. "Mas então fui descobrindo com as aulas que o grande lance da filosofia é a aplicação. Por exemplo: todos temos virtudes e defeitos. A filosofia me ajuda a trabalhar melhor com as qualidades de casa pessoa",

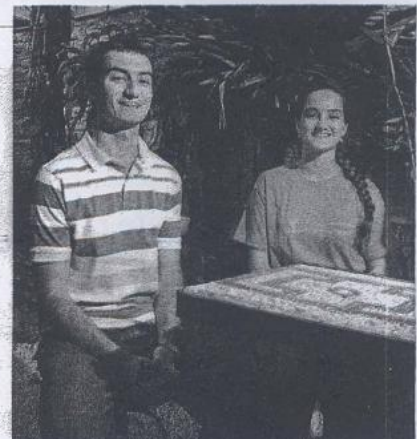
prossegue a estudante. "Quando se olha para um ser humano que é igual a você e percebe qualidades além apenas dos defeitos, então tudo fica melhor. Percebi melhoria em tudo."

Luiz Filipe Bongioiolo, 22, foi quem inspirou Francieli. Os dois são namorados e ele buscou na filosofia uma ferramenta para seu autodesenvolvimento. "Fui entrando em contato com toda a sabedoria e o legado das civilizações", diz. E a sabedoria de outras sociedades garante até mesmo serenidade ao jovem para lidar com questões como o tão comentado fim do mundo. "A filosofia faz entender

porque o mundo está nesse aparente colapso, faz entender a imensidão do mundo. A história da humanidade deixa claro que é tudo cíclico. As crises vêm e vão."

O pintor Evandro Silva, 24, está estudando filosofia há 11 meses e também percebeu mudanças práticas. "Meu cunhado começou a estudar e me agradeceu as mudanças que ele apresentou". Evandro, que era mais ríspido, agora diz tratar as pessoas com mais respeito. "Agora tenho tido mais tato".

Mas não vá pensando que a filosofia vai acabar com seus problemas e angústias, porque a transformação é você quem faz.



Desafio. Luiz Filipe Bongioiolo, Francieli de Castro Noronha e Evandro Silva estudam filosofia



FOTOS: MARCO SANTUCCIO/AN

Arte. "Escola de Atenas", do renascentista Rafael; filósofos de diferentes épocas no entorno de Aristóteles e Platão ilustram a continuidade do pensamento filosófico



História do amor à sabedoria

Não é de hoje que o ser humano tenta resolver o problema da morte, da vida, da razão de ser neste mundo, o que é correto e o que é falso. "As perguntas surgiram quase simultaneamente ao primeiro ser humano. Sempre existiram pessoas ou instituições da sociedade que questionavam o mundo", afirma Dimas Pincinato Alves, 38, administrador e professor de filosofia há seis anos. Em praticamente todas as civilizações, ocidentais ou orientais, se pensava sobre isso. O termo filosofia só foi surgir na Grécia no século 6 a.C.

A etimologia da palavra quer dizer literalmente amor à sabedoria, e quando surgiu no ocidente se propôs a estudar problemas fundamentais relacionados à existência, ao conhecimento, à verdade e aos valores morais e estéticos, entre outros. Para os filósofos clássicos, aquelas figuras carimbadas da Grécia Antiga como Tales, Xenófanes, Pitágoras, Heráclito, Protágoras, Platão, Sócrates e Aristóteles – e muitos outros, a grande busca era resolver os dilemas de seu tempo. "Os clássicos aplicavam a filosofia num sentido mais amplo. Eles tinham a preocupação de propor respostas", explica Roger Hansen.

A filosofia moderna tem outra proposta e é por isso que hoje em dia muita gente indaga o que, afinal, faz um filósofo. "Os clássicos pensavam em como viver melhor. Os modernos, em como explicar melhor e aí o discurso se restringe às universidades", diz Celso Reni Braida.

Reflexão para "ver" melhor

Em vez de tratamentos psiquiátricos, muitas pessoas têm trocado os medicamentos e os divãs freudianos para encontrar ajuda dos filósofos. É a chamada filosofia clínica, que é a filosofia acadêmica aplicada ao consultório e atendimento. Como não são médicos ou psicólogos, os filósofos clínicos não usam termos como cura ou patologia. E em lugar de paciente, usa-se partilhante.

"Basicamente trabalhamos com a história da vida das pessoas", diz Bruno Packter, 46, filósofo pós-graduado em filosofia clínica. O trabalho em geral é realizado em conjunto com psicólogos e outros profissionais da saúde e resolve principalmente os problemas relacionados à lógica, ao raciocínio, razão e reflexão. "Existem pessoas que refletem ou ponderam coisas de maneiras cíclicas. Pensam, pensam, e chegam sempre à mesma conclusão. E o resultado disso é um cansaço", comenta Packter.

Como não trabalham com regras e manuais prontos, os clínicos fazem um mergulho profundo na história de vida de seus partilhantes e ajudam a encontrar desfechos possíveis de acordo com o contexto social, familiar e econômico de cada pessoa. "As pessoas partem de verdades erráticas e chegam, conseqüentemente, a verdades erráticas", diz Packter. Nesse caso, a metodologia do atendimento é fundamentada

nos filósofos. "Mas essa metodologia é, ao mesmo tempo, vazia. O preenchimento se dá pela história de vida das pessoas."

As demandas são as mais variadas possíveis. Às vezes chega um pai querendo ajuda para lidar com o filho usuário de drogas, ou um casal em crise por causa do divórcio. "A questão

total é que tudo isso são apenas rótulos. A ideia é ver como de fato tudo isso funciona", explica o filósofo. Algumas pessoas procuram os filósofos clínicos porque não querem mudar nada, apenas alguém para compartilhar conhecimento.

“A filosofia é como uma bússola para orientar o Norte, só não diz exatamente para onde ir”

CELSO RENO BRAIDA, FILOSÓFO

Filosofia na prática. Dimas Pincinato Alves ensina filosofia na escola Nova Acrópole, onde alunos aprendem que estudar, e se melhorar, precisa ser um trabalho diário

FILOSOFANDO Dicas de leitura

● "O mundo de Sofia" (1995). De Jostein Gaarder. Editora: Cia das Letras. 560 págs.

● "Por um conhecimento filosófico" (1989). De: Gilles Gaston Granger. Editora: Papyrus. 288 págs.

● "O que é filosofia" (1993). De: Gilles Deleuze e Félix Guattari. Editora: Editora 34. 279 págs.

● "Majs Platão, menos Prozac" (2001). De Lou Marinoff. Editora: Record. 380 págs.

NA INTERNET:
● www.consciencia.org

Liberte-se da escuridão

O Mito da Caverna, famoso fragmento da obra "A República", do filósofo Platão, é uma bela alegoria para fazer refletir e ajudar a nos libertarmos da escuridão. Imagine uma caverna onde vivem prisioneiros desde o nascimento. Eles são acorrentados de modo que olhem somente para uma parede iluminada por uma fogueira. Pela parede os prisioneiros enxergam as sombras do que seriam seres como o homem, plantas, animais etc. As sombras são a única imagem que enxergam e com o passar do tempo os prisioneiros passam a dar nomes às sombras.

Quando um prisioneiro é forçado a sair das amarras e vasculhar o interior da caverna, descobre que, na verdade, os seres reais não eram as sombras e sim as pessoas. Percebe então que passou a vida inteira julgando apenas sombras e ilusões, sem saber a verdade. Ao sair da caverna, a luz do sol ofusca sua visão e só depois de muito habituar-se com a nova realidade, consegue enxergar a beleza do mundo real. E você, já conseguiu sair da sua caverna?



Aprendizado. O professor Roger Hansen acredita que a filosofia na prática desenvolve os potenciais do ser humano

Diário Catarinense Geral

“Engenharia: Dois barcos, 16 alunos e um só sonho”
Barco solar / Equipe vento Sul / Garapuvu II / Oxum / UFSC /
Dong Energy Solar Challenge / Holanda / Desafio Solar Brasil



Equipe da UFSC está na Holanda desde o dia 3 e neste domingo é o primeiro dia de disputa no DONG Energy Solar Challenge, num total de 10 provas que só vão acabar em 14 de julho

ENGENHARIA Dois barcos, 16 alunos e um só sonho

Catarinenses participam de competição mundial de barcos movidos a energia solar na Holanda

GUILHERME LIRA

Desde o dia 3 de julho a equipe Vento Sul da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está na Holanda para participar do campeonato mundial de barcos movidos a energia solar (DONG Energy Solar Challenge).

Esta é a segunda vez que a equipe participa da competição, que acontece de dois em dois anos. Em 2010 ela ficou em 17º, sendo a melhor equipe fora da Europa a completar a competição.

Para este ano, dois barcos foram enviados junto com os 16 alunos – Oxum e Garapuvu II. Um barco é

para condições de tempo nublado, com pouco sol, e outro para dias bem ensolarados. A equipe está animada e confiante no título.

– Temos boas chances de levar o troféu de campeão para o Brasil – disse o estudante de Engenharia Mecânica, Pedro Rocha, capitão da equipe.

Além da equipe brasileira – única da América Latina –, outras 46 participam da competição. Ao todo são 10 provas, disputadas até o dia 14. Ontem, a equipe entrou pela primeira vez na água para testar os barcos e a primeira prova acontece neste domingo. A cidade-sede é Leeuwarden. Ela está movimentada por causa da competição. De acordo com a assessora da equipe, nas ruas e lojas, o pessoal faz questão de perguntar so-

bre o barco. A competição é itinerante e passa também pelas cidades de Sneek, Workun, Bolsward, Franeker, Hairlingen, Dokkun, Birdaard e Grote Wielen.

A Vento Sul é tricampeão nacional no Desafio Solar Brasil – versão nacional do DONG Energy Solar Challenge, que é a única competição desta categoria no mundo. No site www.barcosolar.ufsc.br, o grupo mantém um diário de bordo, contando as novidades de cada dia de competição e os preparativos para as provas.

guilherme.lira@diario.com.br

 **diario.com.br**
> Confira quem são os participantes da Vento Sul.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Diário Catarinense – Variedades – Vida e Saúde

[Pesquisa da UFSC avalia uso de vitaminas no combate a doenças por contaminação atmosférica](#)

Contaminação atmosférica / Lauro Müller / Minas de extração de carvão / Banco de sangue do Hospital Universitário (HU) / Danilo Wilhelm Filho / Departamento de Ecologia e Zoologia do Centro de Ciências Biológicas da UFSC / Programa de Pós-Graduação em Farmácia da UFSC / Sílvio Ávila Júnior / UNESC / Criciúma

Jornal de Santa Catarina - Geral

[Pesquisa da UFSC avalia uso de vitaminas no combate a doenças por contaminação atmosférica](#)

Contaminação atmosférica / Lauro Müller / Minas de extração de carvão / Banco de sangue do Hospital Universitário (HU) / Danilo Wilhelm Filho / Departamento de Ecologia e Zoologia do Centro de Ciências Biológicas da UFSC / Programa de Pós-Graduação em Farmácia da UFSC / Sílvio Ávila Júnior / UNESC / Criciúma

G1 Santa Catarina

[Equipe da UFSC participa de copa do mundo de barcos à energia solar](#)

Barco solar / Equipe vento Sul / Garapuvu II / Oxum / UFSC / Dong Energy Solar Challenge / Holanda